

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ornia Braziliense Class.: 61

Data: 11/10/91 Pg.: _____

Governo controla entrada de missionários no País

O Ministério das Relações Exteriores está fazendo um amplo levantamento sobre os missionários que entraram no País nos últimos anos. A informação foi dada ontem pelo ministro Francisco Rezek durante depoimento na CPI da Câmara dos Deputados que investiga o processo de internacionalização da Amazônia. A partir da suspeita de que falsos missionários teriam conseguido vistos especiais de permanência no Brasil, o Itamarati iniciou a pesquisa. "A entrada de centenas de missionários tem exigido cautelas maiores do Governo", resumiu Rezek.

Dos Estados Unidos, vem a maior parte dos pedidos de visto de entrada. De acordo com o ministro, a maioria dos missionários são cristãos, sendo que os evangélicos prevalecem sobre os católicos. As denúncias sobre os falsos missionários fez com que o Ministério solicitasse de todas as embaixadas brasileiras no exterior um levantamento detalhado sobre o chamado Grupo Sete, que engloba os religiosos. Sem informar quando terá a pesquisa, Rezek prometeu remetê-la para a CPI.

Ao longo de quase três horas de depoimento, o ministro Rezek refutou vários temores que os deputados têm ou recolheram sobre a Amazônia. Ele considerou absolutamente irrelevante o medo do comandante militar da Região Amazônica, que disse recear uma invasão patrocinada por um dos países que fazem fronteira com a região. "Podemos nos abster de comentar declarações de quem não integra escalões mais altos do

Governo", desconversou. De acordo com o Rezek, os três ministros militares nunca conversaram com ele sobre esta hipótese.

Pressionado por deputados que temem a abertura da mineração ao capital internacional como propõe o **Emendão** e, conseqüentemente, mais estrangeiros na região, Rezek sustentou que a simples presença dos estrangeiros não preocupa. "Se eles estiverem sob o amparo da lei, não há com que se incomodar. É preocupante a presença clandestina escamoteada sobre alguns valores nacionais", ponderou o chanceler. Sem explicar se falava de estrangeiros envolvidos no garimpo ilegal ou

no narcotráfico, Rezek disse ter "muito medo da atomização" da autoridade da União na região.

Segundo ele, representantes locais da Amazônia que não querem ser alvos da preocupação da comunidade de fiscalização e da lei. "Isso causa apreensão. Tenho medo da deserção do poder público federal. Aí sim, receio a presença estrangeira mais solerte, mais inconveniente, se ela se associasse com o que há de pior na sociedade brasileira. A transparência é a garantia da soberania", afirmou. Rezek assegurou que o Governo dá atenção "mais que suficiente àquela região, apesar do orçamento modesto".

Funai analisa ação religiosa

Da Sucursal

A Funai vai fiscalizar a atuação das missões religiosas na reserva Javaé, na Ilha do Bananal (TO), em atendimento à denúncia dos próprios índios, da aldeia Canoanã. Alertada dos prejuízos sociais, culturais e econômicos que sofrem as comunidades indígenas, enquanto seguidoras de religiões alienígenas, a 6ª Superintendência Executiva da Funai, com sede em Goiânia e jurisdição em sete estados, enviou uma antropóloga à área,

para proceder a uma análise minuciosa da situação.

A Funai quer impedir que a comunidade Javaé se transforme numa nova "Caioá" — aldeia de índios Guarani, no município de Dourados (MS), onde é grande a presença de missões religiosas e o suicídio coletivo dos índios tem sido adotado como fórmula para "solução dos problemas do grupo". A antropóloga Ester Silveira, que passou quatro dias na reserva, diz que a relação do grupo com as missões religiosas iniciou-se há oito meses, por intermédio da Congregação Cristã de Formoso do Araguaia (TO). O introdutor da religião na ilha foi o gerente da fazenda da Fundação Bradesco, também pastor, e responsável pelo batizado de 40 Javaés. Esta congregação divide espaço com a Assembléia de Deus.